

RESUMOS - ENSINO MÉDICO

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DO CHATGPT DE RESPONDER PERGUNTAS FREQUENTES SOBRE CÂNCER PARA A POPULAÇÃO EM GERAL

Elisa P. Lima (elisapatinolima@icloud.com)

Maria Carolina Ananias (mcb.bedran@gmail.com)

Erika Dornellas Staib (erika.staib@gmail.com)

Bruna Torres De Almeida (brunatorresdealmeida07@gmail.com)

Larissa Monteiro De Almeida (larissamdalmeida@gmail.com)

Gloria Priscila Nunes Rodrigues (gloriapriscilanr@yahoo.com.br)

Rafael Fonseca (rafael.gadelha.fonseca@gmail.com)

Thiago Elias Peres (thiagoep0212@gmail.com)

Victor Duarte Peixoto (victor_duarte@hotmai.com)

Avaliação da capacidade do ChatGPT de responder perguntas frequentes sobre câncer para a população em geral

Elisa P Lima, Maria Carolina Ananias, Bruna Almeida, Gloria Rodrigues, Erika Staib, Larissa Monteiro, Rafael Fonseca, Thiago Peres, Victor Duarte, Luiz Fernando Bouzas

INTRODUÇÃO: O ChatGPT consiste em um LLM - Large Language Model, e é capaz de produzir respostas sobre os mais diversos assuntos em linguagem natural. Nesse contexto, abre-se uma forma nova de contato de pacientes com informação em saúde.

OBJETIVO: O objetivo do trabalho é avaliar a capacidade do ChatGPT 3.5 de responder às perguntas apresentadas dentro da aba de "Perguntas Frequentes (FAQ)" do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Dessa forma, analisar a capacidade do modelo de responder de maneira tecnicamente correta, empática, de fácil compreensão e se encaminha para um profissional médico. Com isso, avaliar os riscos e benefícios que um possível paciente está sujeito ao usar esse tipo de plataforma para obter informações.

MÉTODOS: Foram selecionadas todas as perguntas dentro da subdivisão específica sobre câncer, apresentadas no FAQ do Instituto Nacional do Câncer, um total de sete perguntas. Foi criado o prompt inicial, que é a primeira mensagem que é mandada no chatbot da plataforma, apenas com o conteúdo da pergunta, em português. Para cada pergunta, abriu-se uma guia para evitar que a pergunta anterior influencie a resposta a ser apresentada, e posteriormente analisadas e comparadas com o controle, que são as respostas dadas pelo INCA, por um grupo de estudantes do sexto período de Medicina, supervisionados por um professor especialista.

RESULTADOS: Na análise comparativa realizada entre as respostas disponíveis no site do INCA e aquelas oferecidas pelo ChatGPT, pode-se perceber que o Chat apresenta respostas mais longas e mais amplas do que o controle. Nesse contexto, enquanto as respostas do INCA possuíam, em média, 482 caracteres, organizadas em frases concisas e diretas, as respostas da inteligência artificial tinham cerca de 1.703 caracteres, estruturadas em parágrafos. Nosso grupo teoriza que isso ocorre porque a formulação da página do INCA é feita de maneira unificada, já que o redator já está ciente de todas as perguntas que estarão dispostas na página. Em contrapartida, o modelo de linguagem natural recebe o prompt e aplica no contexto de uma rede neural, onde diversos pontos de informação são conectados entre si com outros pontos de informação aprendidos pelo computador. Dessa maneira, ele observa a pergunta feita, interpreta a linguagem natural e pesquisa em sua rede neural, desenvolvendo sua resposta com base nos pontos conectados com cada termo. Portanto, as respostas ofertadas pelo ChatGPT acabam se diferenciando das respostas dadas normalmente por um especialista, apresentando outra perspectiva.

CONCLUSÃO: Em suma, não foram notados erros drásticos realizados pelo

ChatGPT 3.5 nas respostas, não colocando usuários em risco. Todavia, as respostas apresentadas pelo INCA se mostraram mais objetivas e compreensíveis pelos pacientes e possuem informações mais compatíveis com a educação em saúde de uma população.